

Testo del video 2211M (dur 73')

COLLEGAMENTO CH

Rocca di Papa, 28 de fevereiro de 2015, 16 horas

- 01) Abertura** (apresentação dos condutores, saudações)
- 02) Capa:** Imagens de atualidade
- 03) Do Iraque e da Jordânia:** (Apresentador e RVM)
- 04) Lyon** – experiência de Ayad, de Mossul no Iraque (Apresentador e RVM)
- 05) Líbia:** Dom Martinelli (Telefonema)
- 06A) Nigéria:** o meu pai morreu de fome (Apresentador e RVM 1)
- 06B) Nigéria:** ajuda à região afetada pelo fenômeno do Boko Haram (Apresentador e RVM 2)
- 07) Cannes:** experiência de fraternidade e 6º prêmio da fraternidade Chiara Lubich (Apresentador e RVM)
- 08) Do México:** Experiência de Lupita e Victor (Apresentador e RVM)
- 09) Ucrânia** – Mukacheve: Telefonema gravado (Apresentador e RVM)
- 10) Hungria** - Szeged – Chegada dos prófugos (Apresentador e RVM)
- 11) Politics for unity** (Clip de Marc Ruse) **United World Project** (ao vivo na sala) e **Suécia** (Apresentador e RVM)
- 12A Peppuccio e os Gen** (Apresentador e RVM)
- 12B p. Fabio Ciardi:** Breve apresentação da Escola Abbà
- 13) Do you care?** 90 jovens em Welwyn Garden City (cristãos e muçulmanos) e entrevista ao Imã (Apresentador e RVM)
- 14) Diálogo sobre a santidade:** Emmaus, Jesus, Peter D. (com os dois apresentadores) e algumas perguntas dos Gen

Testo del video 2211M (dur 73')

15) Chiara: Sua experiência sobre a tensão à santidade (aos externos 31.12.1980)
(Apresentador e RVM)

ÍNÍCIO

Gloria: "O mate" para nós, argentinos, tem o sentido de encontro, de diálogo, de amizade, de abertura ao outro.

Diego: É isso o que queremos fazer hoje, nessa transmissão mundial. Boa tarde a todos!

Gloria: Bom-dia a todos!

Diego: Boa tarde para esta belíssima sala e boa noite para todos vocês que estão no Oriente.

Gloria: Bem-vindos neste Collegamento em Rocca di Papa

Diego: Somos Gloria e Diego, da Argentina, como veem pelo mate, não é?. Temos três filhas adultas que estão em Rosário e Casilda, que é a nossa cidade de origem, na parte central do país. Como veem na fotografia, são belíssimas e aproveitamos para mandar um beijo a todas.

Gloria: Juntos decidimos nos transferir por um ano para trabalhar no Centro Internacional do Movimento. Não foi fácil deixar a família, o trabalho, a pátria. Eu sou professora e trabalho em 4 escolas, ele é funcionário público. Depois de muita burocracia, conseguimos obter uma licença de um ano. Para deixar tudo arrumado, tivemos que vender o nosso carro para os gastos fixos deste ano e isso não é fácil na Argentina hoje. Em três dias conseguimos vender o carro e assim chegamos aqui no dia 3 de janeiro.

Diego: Estamos no início de uma aventura que se apresenta uma oportunidade única de enriquecimento. Esperamos que seja recíproco. Nesta aventura hoje nos pediram para apresentar este collegamento e nunca imaginamos ter que fazê-lo.

Gloria: Esta sala, além de representar o mundo, acolhe grupos diferentes ... Um grupo de adolescentes, gen 3; alguns vieram com os pais....

Diego: Um grupo numeroso de jovens, mais de cem. São os gen de Roma e do Lazio, que quiseram participar deste collegamento ao vivo... Vamos saudar também os jovens que voltaram para O'Higgins, a Mariápolis Permanente da Argentina...

Testo del video 2211M (dur 73')

Gloria: Cerca de 50 voluntários que representam os 300 reunidos em Castelgandolfo.

Diego: Uma saudação especial a todos os habitantes de Loppiano. De modo especial, saudamos os três professores de teologia ortodoxa de Cluj, Romênia, o grupo de ortodoxos da Grécia e alguns bispos da Igreja católica que visitam a Mariápolis.

Gloria: Queremos agradecer todos vocês que mandaram imagens, notícias, histórias para construir juntos esta edição do Collegamento. Obrigada também pela ajuda econômica, mesmo pequena, que financia o Collegamento. Como sabem, e isso é maravilhoso, desde que o fazíamos com Chiara e ao longo de todos esses anos, ele se mantém unicamente com a ajuda que chega através de cada um de vocês...

Vamos mostrar os dados no site do Collegamento.

Anita e Abraham nos ajudarão a ler as suas mensagens

Anita e Abraham: Sou argentina, tenho 23 anos. Sou mexicano e tenho 27 anos.

Durante a transmissão, como sempre, podem nos escrever um sms para o número 00 39 3428730175 o um email: collegamentoch@focolare.org

ou postando os seus comentários diretamente na página web

ou em facebook: Collegamento Ch.

Não é preciso saber o italiano. Podem escrever na própria língua. Esperamos as mensagens.

Diego: Obrigado, Anita e Abraham. Vejamos essas imagens.

O que estamos vendo? Novas formas de pobreza... Filas em Caracas, na Venezuela, para comprar alimentos... Imagens nunca vistas no país...

Gloria: Não queremos mostrar as imagens que giraram o mundo: violência, matanças. Mas decidimos mostrar exatamente essa.

Diego: São estátuas de 3000 anos destruídas, para reiniciar a história de um povo, uma cena de violência que não poupou as pessoas e os símbolos de uma civilização milenar...

Gloria: E ainda este jovem muçulmano, Lassava Bathily, que correndo risco de vida, salvou muitos judeus, durante o assalto em janeiro no supermercado hebraico em Paris. E como reconhecimento, lhe foi concedida a cidadania francesa. Emocionaram as suas palavras: *"...Não escondi hebreus. Eu escondi seres humanos... Não sou um herói ...porque, para mim, as pessoas são todas iguais"*.

Diego: Hoje queremos contar algumas histórias.

Testo del video 2211M (dur 73')

LYON – EXPERIÊNCIA DE AYAD

Gloria: Vamos ouvir agora a história de uma família iraquiana, da cidade de Mossul.

Ayad pai: Temos quatro filhos: Aziz, Rose, Sama e Leen. Eu trabalhava como decorador e minha mulher como cabeleireira; ela tinha um salão. Pudemos construir juntos uma casa e também comprar um carro. A nossa vida era feliz e bem organizada.

Ayat: mãe: Quando eu conheci o focolare, a minha vida tomou outro rumo. Aprendi a amar com todo coração as pessoas que encontro pelas ruas, no trabalho, lembrando que cada uma é Jesus.

Ajudávamos as pessoas, sobretudo os refugiados provenientes de Mossul. Depois que a cidade foi invadida, os cristãos de Mossul chegaram em Karakosce. Depois de algum tempo tudo mudou. A nossa vida mudou! Aquilo que aconteceu em Mossul, acontece também a nós nas nossas regiões. A cidade foi bombardeada violentamente. Um projétil atingiu uma das casas e matou todos os que estavam dentro.

Isso nos levou a abandonar tudo e não pudemos levar nada conosco, nem mesmo os nossos documentos. Não estávamos sozinhos; numa única noite partiram mais de 60.000 cristãos. Foi um momento terrível: gritos, aglomeração, disparos... Estávamos diante de duas escolhas difíceis: um futuro incerto, o que nos poderia acontecer, se as nossas cidades seriam libertadas ou não... ou deixar tudo e emigrar. Esperamos durante três meses, mas não havia esperança alguma. Soubemos depois que o Estado francês dava a possibilidade a exilados cristãos de irem para a França, com a condição de que alguém os acolhesse.

Marie Thérèse: Na minha casa somos nós dois e uma filha, Emanuelle, que vem nos fins de semana, por isso temos um quarto disponível para os amigos que estão de passagem, e então pudemos acolher uma família. Desde janeiro Ayat, Ayad e as três filhas estão conosco. Antes éramos só nós dois, tínhamos os nossos hábitos. Foi preciso dar espaço a outros, aceitar as mudanças. Aos poucos, propus a Ayat para cozinharos juntas e, algumas vezes fazemos um prato francês, outras vezes um prato iraquiano.

Ayad padre: Este é um prato iraquiano que se chama Maclube.

Francois: Conversamos com algumas pessoas do Movimento para entendermos o que era importante fazer em relação à chegada dos iraquianos. Fomos além, porque os amigos das paróquias nos perguntavam o que podiam fazer. Eles ajudam muito a encontrar lugares para acolher alguém. A diocese de Lyon é igreja irmã daquela de Mossul e portanto ajuda muito.

Testo del video 2211M (dur 73')

Aziz: Filho mais velho: É verdade que perdemos tudo, queríamos realizar os nossos sonhos. Com Jesus e com a família de Chiara podemos ir para frente, ter esperança no futuro e não queremos parar no passado.

Ayat: Mãe: No Iraque vivemos mais de trinta anos da nossa vida em guerra. Fomos mandados embora sem saber se veremos ainda as nossas casas. Não conseguimos expressar o que sentimos. Muitas vezes, gostaria de expressar verbalmente a Marie-Thérèse e François o meu afeto mas não consigo, porque a língua é difícil, mas este não é um obstáculo. Eles nos querem bem, nos oferecem a sua ajuda, nós os amamos muito e somos muito gratos. Por meio deles posso tocar a providência e experimentar o amor de Deus. Perdemos tudo, mas Deus se manifestou a nós através de outras pessoas.

DO IRAQUE E DA JORDÂNIA

Apresentadores Alguns fugiram para o exterior em busca de uma nova vida. Muitos permaneceram no próprio país, conduzindo uma vida o mais normal possível e acolhendo muitos refugiados que tentam sobreviver. Recebemos esta mensagem, gravada com o celular, de Bashar, médico em uma cidade do Iraque, e de Siham, diretora de uma escola na Jordânia.

Bashar – Iraque: Uma calorosa saudação a todos! Há anos vivemos uma situação muito instável aqui no Iraque. A cerca de seis meses, apresentou-se um novo desafio: algumas localidades do norte foram invadidas por grupos extremistas, obrigando quem foge a deixar tudo. Não ameaçam apenas os cristãos, que vivem aqui há milhares de anos, mas também os muçulmanos, Shabak e Yasidi... É um grande sofrimento que tem um nome: Jesus abandonado. Muitos pensam em ir embora, em busca de um futuro desconhecido, outros já deixaram a cidade, enfrentando todas as consequências disso, outros estão enraizados na própria pátria, com a esperança de ver um futuro melhor, apesar do medo de que aconteça algo grave.

Vivemos esta experiência com a Igreja e nos empenhamos em enfrentar os desafios para acolher os desabrigados. Fizemos muitas experiências, ajudando-nos uns aos outros e também aqueles que perderam tudo. Agradecemos a todos pela ajuda material, mas principalmente pelas orações, que nos acompanham e nos dão coragem para permanecermos firmes na nossa fé e superar as situações difíceis, vivendo o momento presente. O Ideal nos ajuda a ter confiança e a viver cada momento acreditando no amor de Deus.

Siham – Jordânia: Ao mesmo tempo, nós, adultos e jovens do Movimento, começamos a trabalhar para ajudar muitas famílias iraquianas, muitas delas da Obra, que se transferiram para cá. Partilhamos os seus sofrimentos e tentamos superá-los juntos. A

Testo del video 2211M (dur 73')

esse respeito queremos agradecer a todos vocês pela ajuda recebida do mundo inteiro. As pessoas que recebem esta ajuda sentem uma grande alegria!

Nós, membros do Movimento, sentimos uma grande responsabilidade, porque somos de diversas religiões e pessoas de boa vontade e temos o dever de trabalhar juntos para salvaguardar a dignidade do ser humano e para construir um mundo melhor, não só no nosso amado Oriente Médio!

Gloria: Me impressiona pessoalmente porque eu também sou de origem síria, como muitos na Argentina. Temos aqui conosco Giovanna, que até no ano passado viveu na Síria

Giovanna, o que você quer dizer aos nossos que neste momento conseguem nos ouvir?

Giovanna: Eu queria dar uma grande saudação, um grande abraço, garantir que estamos ali com vocês e queremos trabalhar para ajudá-los não só com as orações, mas com muitas iniciativas. Sei, sabemos que vocês estão sofrendo muito também por causa do frio, da falta de eletricidade. Também pela falta de trabalho. Soube que acabaram as velas. É possível promover alguma iniciativa, sim, podemos fazer isso, sem dúvida. Mas acho que aqueles que nos escutam neste momento terão ideias para colocarem em ação, em prática e devemos nos mobilizar logo, fazer rapidamente alguma coisa.

Uma saudação a todos da Síria com todo o coração. Saudamos todos vocês juntos e agradecemos.

Gloria: Quem quiser informações para ajudar a Síria, pode entre no site do collegamento e terá as informações.

NIGÉRIA 1

Gloria: Vamos agora para a Nigéria, onde a situação é muito grave por causa da violência de grupos extremistas que sequestram, incendiam os vilarejos, matam, semeiam o terror entre a população indefesa. Vamos escutar uma experiência da comunidade de Abuja, gravada no celular.

RVM NIGÉRIA 1 – Experiência de morte por causa da fome

Olá a todos. O meu nome é Andrew Kwasari e sou da Nigéria.

Sou Christina Kwasari, mulher de Andrew, também da Nigéria.

Sou Samuel Kwasari, nigeriano, irmão de Andrew.

Andrew: Queremos partilhar com vocês algumas experiências que estamos vivendo aqui no nosso país com a revolta de Boko Haram.

Testo del video 2211M (dur 73')

Christine: Os meus pais estavam ali quando eles atacaram. Mas Deus os salvou; conseguiram escapar. Foram para a fronteira entre a Nigéria e a República dos Camarões. Por alguns dias não conseguimos nos comunicar, mas soubemos que as pessoas e os soldados os ajudaram muito. (...)

Andrew: Durante a ocupação (...) os meus pais, que já são idosos, não conseguiram escapar durante o ataque. Ficaram para trás e não era possível comunicar-nos com eles. (...) Soubemos que os meus pais estavam vivos e em casa. Mas estavam morrendo de fome e o meu pai estava muito fraco. Depois de alguns dias, soubemos que tinha falecido.

Samuel: Posso apenas dizer que esta experiência foi muito dolorosa para mim. (...) É muito difícil e, se observarmos as coisas de um certo ângulo, podemos pensar que se trata de uma luta pessoal entre muçulmanos e cristãos. Mas posso testemunhar que isso não é verdade, também porque, na escola, conheci um jovem muçulmano que foi o meu melhor amigo durante todo o ano escolar. (...) Somente Deus pode sanar os nossos corações e a nossa terra.

Christina: Procuramos rezar constantemente e pedimos que vocês rezem pelo nosso país. Obrigada.

NIGÉRIA 2 – Ação ajuda

Diego: Como ouvimos, nos pedem para rezar. Mas eles foram os primeiros a tentar reagir de alguma forma para levar ajuda às regiões atingidas. Imaculada, da região da Nigéria, nos mandou esta gravação feita por ela.

RVM NIGÉRIA 2

Immacolata, Nigéria: As pessoas do Movimento fizeram três viagens na região nordeste da Nigéria. Uma viagem longa, cansativa e perigosa. A comunidade de Abuja, e também a Obra inteira na Nigéria, não quer permanecer indiferente ao sofrimento do irmão. Queremos fazer logo alguma coisa, ajudando concretamente e levando o nosso amor, como faria Chiara. A generosidade da nossa gente sempre nos cumula de muitas coisas: dinheiro, alimentos, roupas, remédios; e também o carro para transportar tudo isso. Estas viagens nos fazem reviver a experiência de Chiara no início, durante a guerra. Jesus nos faz experimentar o seu amor por nós e a sua proteção. A situação é precária e há muita miséria, doença, fome, anemia. Pessoas que antes tinham tudo e agora não têm onde morar, perderam tudo. Existem crianças que nascem no chão sem nada e outras que morrem; os remédios não são suficientes para tanta necessidade. Mas tentamos ir além

Testo del video 2211M (dur 73')

de tudo, dando esperança e acreditando que o amor vence tudo e que vencerá também esta situação. O bispo de Yola, Jalingo e o de Maiduguri estão muito consolados com aquilo que o Movimento faz e sempre nos respondem enviando a sua benção. Como este é o ano do "sim", continuamos dizendo "sim" a Jesus sofredor, que precisa da nossa ajuda e do nosso amor; "sim" a Jesus que nos espera na humanidade e que queremos acolher com alegria.

Quero agradecer a Emmaus e a todos vocês no mundo pelas orações que nos sustentam neste momento de escuridão pelo qual a Nigéria está passando. Estas experiências nos enriquecem e nos ajudam a viver no essencial.

Leitura SMS

Anita: Já temos algumas mensagens que queremos ler. Nos escreveram da Mariápolis Luminosa, nos Estados Unidos, Colômbia, Yaoundé, nos Camarões, da Argentina, de Berlim e Hong Kong.

Abrão: Da Colômbia: queremos assegurar que vivemos este momento juntos.

Anita: Oi, estamos reunidos em Minas Gerais, no Brasil, somos 100 pessoas de várias comunidades.

Abrão: Uma saudação da Romênia, de Cluj. Somos ortodoxos, católicos e de outras religiões. Estamos seguindo vocês.

Anita: De Yaoundè, nos Camarões, as gen 3 que estão no focolare: estamos com vocês.

CANNES

Gloria: Vamos continuar. Todos sabem dos últimos acontecimentos dramáticos na França, mas talvez seja menos conhecido aquilo que se faz em **Cannes**, fora do Festival anual de cinema. Trata-se de uma espécie de festival do diálogo inter-religioso que assumiu cidadania na cidade. Vejamos a reportagem.

RVM CANNES - Viver juntos em Cannes

Locutor: A cidade de Cannes – no sul da França – conhecida pelo Festival internacional do Cinema, e meta turística da Costa Azul. Recentemente, as imagens de Cannes que apareceram na mídia do país foram outras.el Paese.

Mustapha Dali: *(em francês)* Esta é a imagem extraordinária e espontânea do nosso amigo David Moyal que testemunha mais uma vez que a fraternidade é possível nesta situação de tragédia na França.

Testo del video 2211M (dur 73')

Locutor: Assim se expressa, Mustapha Dali, reitor da mesquita de Cannes, depois do comovente abraço ao rabino David Moyal no dia seguinte à tragédia de Paris.

Mustapha Dali: (Reitor da Grande mesquita de Cannes) (em francês)

Esta imagem deve chegar em todas as casas, mostrando que a cultura da paz e do amor vencerá a cultura da violência.

Locutor: Estes gestos de amizade e fraternidade são comuns para alguns líderes religiosos da cidade, que fizeram da tolerância, da partilha e da amizade um estilo de vida, formando juntos a associação "*Vivre Ensemble a Cannes*".

Pierre Chevallet – Presidente Vivre Ensemble à Cannes) (francês)

Há alguns anos, eu e o Padre Vladimir, estávamos à beira mar na ilha de Saint-Honorat. Celebrava-se o 25º aniversário do encontro das religiões, em Assis, promovido por São João Paulo II. Pensamos que poderia ser uma boa ideia celebrar este evento em Cannes.

Vladimir Gaudrat (Abade de Lerins): (francês)

Esta amizade começou nesta pequena ilha. Desejávamos estender a toda a cidade de Cannes o que estávamos vivendo ali, envolvendo a prefeitura e as autoridades civis.

Claire Ribet (Vivre Ensemble à Cannes): (francês)

"Viver juntos em Cannes" significa sair juntos pelas ruas e mostrar que a fraternidade é possível nos nossos dias, no sofrimento e na alegria. Para difundir esta cultura de paz, temos um programa semanal na rádio sobre como viver juntos em Cannes. Com os jovens de diversas religiões temos um atelier de cozinha, uma ocasião para conhecer a cultura uns dos outros. (..)

Cheikh Bentounés (Associação Internacional Soufie Alawiyya): (francês)

Entendemos juntos que é preciso passar da cultura do eu à cultura do nós, e assim nos encontrarmos, trabalhamos juntos para que as próximas gerações construam o futuro uns com os outros e não uns contra os outros.

Jean-Yves Milcendeau (Vereador, Cannes): (em francês)

Percebemos que este movimento cresce e que esta marcha feita todos os anos ajuda a estreitar os relacionamentos não só entre os líderes religiosos, mas também com todos da comunidade.

Testo del video 2211M (dur 73')

Locutor: O projeto "Viver juntos em Cannes" obteve para a cidade o prêmio Chiara Lubich pela fraternidade. A entrega do prêmio aconteceu no dia 17 de janeiro em Roma, no Capitólio, com a participação dos protagonistas do projeto.

Claire Ribet: (em francês) Graças a esta semente plantada no coração de alguém, o projeto "viver juntos" se difunde não só em Cannes e, agora que recebemos este prêmio em Roma, queremos que chegue em todos os lugares!

MÉXICO – a força do perdão

Diego: México, um país vítima da violência. Nesses oito anos as vítimas são mais de 100.000. Mais do que na guerra do Vietnã. Da cidade de Netza, no centro do México, vamos ouvir esta experiência de perdão e de esperança.

RVM MÉXICO

Lupita: Em setembro de 2010, me telefonaram dizendo que o meu filho mais velho, Manolo, não tinha voltado para casa depois do trabalho no turno noturno do dia anterior. Tinham-se passado mais de 24 horas e ele ainda não tinha voltado. Naquele momento senti um calafrio por todo o corpo e tive apenas a força de oferecer tudo a Deus.

Víctor: Fomos imediatamente para a sua cidade e o procuramos por toda parte, em todas as instituições possíveis, nos hospitais, na polícia, na Cruz Vermelha. O sofrimento era grande, porque sabíamos que naquela cidade acontecem muitos sequestros e desaparecimentos de pessoas. Procurávamos reconhecer constantemente o rosto de Jesus Abandonado em toda esta situação, abraçando-o em cada Não que ouvíamos. Nós o procuramos durante a noite inteira e na manhã seguinte fomos denunciar o seu desaparecimento na delegacia da cidade.

Lupita: As autoridades examinavam a nossa tragédia com muita superficialidade e decidimos fazer as buscas por nossa conta. Infelizmente, quando uma esperança se abria, outras portas se fechavam.

Víctor: Após sete meses, em uma notícia na televisão, soubemos que em Tamaulipas, no norte do país, tinham encontrado uma fossa comum clandestina, com muitos corpos de jovens e de pessoas não identificadas. Fomos até lá, mas não o encontramos. Depois, por intermédio de uma instituição do governo, foi encontrado o corpo de um jovem com características muito parecidas com as de nosso filho Manolo. Fizeram o teste do DNA para terem certeza se era ou não o nosso filho.

Testo del video 2211M (dur 73')

Lupita: Há 10 meses, como um presente da Morenita, a Virgem de Guadalupe, no dia da sua festa, em 12 de dezembro, reencontramos o nosso querido Manolo, para dar-lhe uma sepultura digna de um filho seu. Vamos em frente, rezando e oferecendo pelas pessoas que viveram conosco este sofrimento absurdo, e também rezamos pelos responsáveis da morte de Manolo e de tantas outras pessoas que desaparecem todos os dias no nosso país. Obrigada!

Ucrânia – Mukachevo

Gloria: Obrigada Victor e Lupita, por partilharem conosco essa experiência dolorosa que fizeram.

Recebemos uma mensagem de dom Salomão, bispo auxiliar de Bagdá: "Vão para a frente, queridos amigos, não tenham medo. Jesus está entre nós. Vivamos a caridade para chegar à unidade com a força de Jesus Ressuscitado.

A guerra dilacera e divide... Existem comunidades dos Focolares na Ucrânia e na Rússia, que estão nos escutando... e todas elas sofrem... Dois países em guerra, apesar dos esforços da diplomacia... Falamos por telefone com Vera, de Mukachevo, na Ucrânia. Vamos ouvi-la.

Viera: Olá. Vivemos este último ano em estado de guerra. Um drama para o pacífico povo ucraniano. A situação ainda é perigosa e séria. As coisas só poderão ser resolvidas com a ajuda de Deus e se houver a unidade e o amor entre nós.

Outra coisa importante, é ter paz e reconciliação nos nossos corações. Às vezes, parece impossível, mas Chiara nos dá o exemplo. Havia uma guerra terrível quando o Ideal começou.

Sentimos esta unidade e a presença de Jesus no meio durante a nossa Mariápolis no verão passado. Foi uma experiência esplêndida. Nós a tínhamos programado há um ano, mas depois explodiu a guerra e a situação se tornou perigosa também na nossa pequena cidade do oeste, quando todas as ruas principais foram interditadas às vésperas da Mariápolis e o grupo da Eslováquia não podia mais chegar até nós. Decidimos num primeiro momento cancelá-la, mas depois, em grande unidade, decidimos fazê-la e tudo correu muito bem.

Até esquecemos da guerra, dos nossos problemas e sentimos um grande amor e uma grande alegria. Éramos mais de 120 pessoas e compreendemos que só Deus podia dar às nossas almas esta paz e esta alegria.

Inspirados pelo seu amor, organizamos a oração pela paz no centro da cidade. Envolvemos também outras Igrejas.

Os gen, junto com outras crianças, fizeram desenhos para os soldados. Repetimos três vezes esta iniciativa de oração. É muito importante saber que muitos no mundo rezam pela Ucrânia, também a nossa grande família do Focolare e queremos agradecer a todos pelo forte apoio. Obrigada a todos.

HUNGRIA

Diego: Parecem realmente verdadeiras as palavras de papa Francisco, quando diz que estamos vivendo "aos poucos uma terceira guerra mundial". Conflitos e multidões de refugiados que escapam para salvar a própria vida em busca de um futuro melhor... Muitos que atravessam aquele país em direção à Europa, agora o fazem através da Hungria. Vamos conhecer a situação da Hungria.

RVM HUNGRIA – Acolhimento em Szeged

Zoltán Ferenczy – Szeged:

Segundo os tratados da União Europeia, a região do sudeste da Hungria marca o confinamento do acordo de Schengen¹ onde, nos últimos meses, agravou-se a situação da imigração.

Nas primeiras semanas de fevereiro as autoridades registraram mais de onze mil refugiados.

Estas pessoas provêm, em parte, do Kosovo e dos países do Oriente Médio e estão viajando há meses; algumas há um ano, um ano e meio. Não possuem roupas adequadas para enfrentarem as temperaturas que encontram e nenhum meio de subsistência. Chegam crianças, idosos e, às vezes, pessoas com feridas por causa do gelo.

Com muito esforço as autoridades tentam fazer o possível durante as 24 horas em que redigem a situação dos refugiados, garantindo-lhes condições humanas e um mínimo de assistência.

Passadas as 24 horas, 99% deles prosseguem viagem em direção ao oeste da Europa, a pé, de caminhão, de trem ou se entregando a traficantes de seres humanos.

Erzsébet Barna – Szeged:

Quando escutamos estas notícias em novembro ficamos impressionados e nos perguntamos: "Como podemos ajudar?" Conseguimos contatar a polícia e as autoridades, que nos permitiram ir a um centro de acolhida, sempre vigiado, que se encontra bem perto daqui, no centro da cidade.

Em poucos dias recolhemos muitas coisas e levamos a este Centro: roupas de frio, cobertores e até mesmo tapetes, pois soubemos que muitos eram muçulmanos. Mais de uma vez levamos produtos homogêneos, remédios. Recebemos da polícia alguns armários para organizar melhor a distribuição das roupas.

Katalin Prokopp:

¹ O **Acordo de Schengen** é uma convenção entre países [europeus](#) sobre uma política de abertura das fronteiras e livre circulação de pessoas entre os países signatários - Wikipedia

Testo del video 2211M (dur 73')

Uma vez nos deram a permissão para passar as grades e pintar as paredes de uma sala. Podemos deixar o ambiente mais acolhedor, principalmente para as crianças.

Sabemos que tudo o que fazemos é nada diante da gravidade do problema, mas pode dar esperança a alguém. Tentamos seguir a Providência e ver o que fazer em cada momento.

POLITICS FOR UNITY

UNITED WORLD PROJECT e JANTAR EM FAVOR DO IRAQUE NA SUÉCIA AO VIVO

RVM POLITICS FOR UNITY (breve trecho)

Gloria: O que vimos confirma quanto a diplomacia muitas vezes é impotente. Se sente a urgência de uma Política que busque decididamente o Bem comum de todos, ao invés de ver unicamente o interesse da própria parte ou do próprio país.

Se falará disso em Roma, no Parlamento italiano, e em muitas outras sedes institucionais do mundo, recordando Chiara no seu próximo aniversário e a sua mensagem sobre a fraternidade universal. Pela manhã, em Roma, também os jovens vão falar no Parlamento. **Maria Chiara** o que vão fazer...

Maria Chiara: No dia de 12 março com cerca de 300 jovens de vários países do mundo vamos ao Parlamento italiano para dialogar com alguns representantes das instituições sobre a aplicação da fraternidade na política. Vai intervir um jovem por continente que contará uma experiência ligada a uma problemática do próprio país, que desafia a fraternidade.

Gloria: Dede que chegamos aqui, ouvimos falar muito do United World Project. Vão apresentá-lo também aos políticos?

Maria Chiara: Sim, pensamos em apresentar este projeto, que recolhe as experiências de fraternidade vividas no mundo inteiro. Quando estivermos no Parlamento, lançaremos um apelo com pedidos para atuar e para aplicar a este projeto no mundo e na Itália. Este projeto por um mundo unido já recolheu muitas notícias sobre a fraternidade, e nesses dias chegou a experiência de alguns jovens de Estocolmo que organizaram um jantar para ajudar as vítimas da guerra no Iraque. Também na Jordânia os jovens nos escreveram dizendo que está trabalhando pelos refugiados iraquianos e envolveram jovens muçulmanos e cristãos.

Vocês nos dão esperanças realmente. Algumas mensagens?

Anita: As notícias estão chegando conosco.

Abrão: Obrigado por poder participar deste belíssimo collegamento. Celso da Guiné Bissau.

Testo del video 2211M (dur 73')

Anita: As experiências me comovem. A minha oração vai acompanhá-los sobretudo na Síria.

Abrão: Em nome dos bispos que estão em Loppiano e esperam reunir-se na sexta-feira com outros bispos amigos em Castelgandolfo, afirmo a nossa solidariedade por todos os depoimentos comoventes que ouvimos. Estamos com vocês, dom Salomão e o bispo Francisco, Cardeal de Bangkok.

PEPPUCCIO

Diego: (com uma foto na mão)

Temos uma foto especial: é do primeiro grupo do Centro gen mundial. Ao meu lado estão os mesmos gen da fotografia que estão mais crescidos, não é? Eles viveram junto com Peppuccio pela realidade que Chiara lhes confiou: os jovens do mundo... Falou-se muito de Peppuccio no dia do seu enterro, no dia 25 de janeiro, mas temos ainda muito a dizer. Ouçamos alguns trechos de uma última e inédita entrevista feita a ele.

RVM PEPPUCCIO

Eu nunca senti a vocação ao focolare, como a um lugar onde devo entrar, deixando o mundo, para me santificar, etc. Jamais foi assim. Nunca teria tomado esta decisão. Não é uma vocação como aquela de um dominicano ou carmelita ou franciscano. É diferente. Era um estilo de vida que você escolhia porque permitia realizar entre nós as condições necessárias para poder agir no mundo. De fato, observando a primeira geração de focolarinos, vemos que eram pessoas humanamente formadas: Antonio Petrilli era arquiteto e era secretário da federação dos arquitetos italianos. Giulio Marchesi era diretor da Romana Gás. Eu já era professor. Eram pessoas formadas. Enzo já era cirurgião. E viam o próprio trabalho como um instrumento para fazer entrar este grande Ideal nas realidades humanas e mudar o mundo.

Quando eu estive no Centro gen, com os gen, não notei uma grande diferença. Eram criaturas de uma geração diferente da minha – eu podia ser o pai de vários deles -, e só. No resto, eu via neles o mesmo radicalismo, o mesmo entusiasmo, o mesmo timbre, a mesma determinação que eu sentia e a mesma vontade de ter incidência nas realidades humanas. Eu lembro muito bem disso com os gen, isso mesmo!

O período que vivi com os gen, para mim, permanece como um dos mais belos da minha vida. Lembro que, quando deixei os gen, depois de 7 anos, pois tinha que fazer nascer a revista, digo sinceramente, chorei, porque sentia que foi um período em que procurei entender Chiara, entender os gen e conjugar esta realidade.

Se não concretizarmos o Ideal, ele se perde. Um dia Chiara me disse: "Peppuccio, antes de eu morrer, desejo ver a nossa universidade", e ela a viu antes de morrer. Porém, recordo que ela me disse ao telefone: "Peppuccio, se não nascer a nossa cultura - Chiara me disse mesmo isso -, o Ideal vai crescer em extensão, mas não em profundidade." Para Chiara, ir em profundidade não é questão de um discurso espiritual. É um discurso cultural, porque conhecemos profundamente o homem. Fiquei de boca aberta. Eu

Testo del video 2211M (dur 73')

esperava o contrário. Podemos ir em profundidade, mas não em extensão. Sem dúvida, crescemos em extensão porque dizemos coisas belas, as pessoas gostam, todos gostam de se sentir bem, etc. Mas não é como ir em profundidade.

Isso é difícil. Eu digo: "Estejam atentos também no diálogo cultural com o mundo de hoje. É esse caminho que devemos percorrer. Não podemos pensar em encontrar a cultura em qualquer nível. Você fala do Ideal e todos entendem, não é assim.

Hoje perdemos o conceito de natureza. Isso é evidente. Talvez não estava certo como era usado. Deus tem ou não um projeto para a natureza? Quando criou o mundo queria fazer algo ou não? Nós podemos obscurecer este projeto de Deus. E a cultura de hoje chegou, com o niilismo, ao máximo do obscurecimento. Porém, com isso podemos focalizar Jesus Abandonado. Entendemos tudo com Jesus Abandonado. Chiara diz que Jesus abandonado é o Deus do homem de hoje.

ESCOLA ABBA

Diego: Peppuccio dedicou muitos anos de sua vida ao surgimento e desenvolvimento da Escola Abba. Padre Fabio Ciardi, você é um dos atuais responsáveis. Em poucas palavras, o que é esta Escola?

P. Fabio Ciardi: O que é a Escola Abbà? Ela está aqui! São 23 pessoas apaixonadas pela Sabedoria, que Chiara continua atraindo para a sua grande aventura. E nós queremos fazer o que disse : escavar em profundidade. E qual é poço que usufruímos? É a experiência profunda que Chiara fez em 1949. Ali encontramos a água viva que pode alimentar todas as nossas disciplinas de que somos responsáveis.

Esta é a Escola Abbà. E queremos, por meio das disciplinas renovadas, animadas por esta água viva do Carisma, inundar a humanidade inteira.

Diego: Obrigado, padre, realmente. Peppuccio foi uma grande pessoa para todos nós.

Gloria: Deveríamos receber um telefonema de Dom Martinelli, em Trípoli, na Líbia. Era feliz, sabia que era expressão da unidade de toda a família do Movimento no mundo. O telefonema não chega, talvez por falta de eletricidade. Queremos igualmente assegurar a ele e à comunidade na Líbia a nossa unidade e que oferecemos tudo por eles, também a nossa oração. (*aplausos*)

DOU YOU CARE – LONDRES

Gloria: "Você se interessa pelo diálogo?". É a pergunta de jovens do Focolare, em Londres, amigos cristãos, muçulmanos e de outras convicções. Vejamos o que fizeram...

Testo del video 2211M (dur 73')

Andrés: É uma grande alegria poder conhecer amigos muçulmanos e era a primeira vez que encontrava pessoas desta religião. Foi interessante. Eles são muito diferentes de como a mídia os descreve.

Mohammad: Com outros membros da Islamic Unity Society - uma associação juvenil muçulmana com sede em Londres e em Manchester - tive a possibilidade de conhecer o Movimento dos Focolares, esta grande organização. Descobri que muitas pessoas se colocam, com grande entusiasmo, a serviço de Deus e da humanidade. Não vivenciei apenas um evento inter-religioso com uma mera perspectiva de compreensão mútua onde um entende o outro, mas uma interculturalidade que nos faz aprender uns dos outros.

Rihanna: É diferente dos outros eventos do Focolare de que já participei. Nem sempre temos a oportunidade de conhecer pessoas de vários credos e culturas. Não se trata apenas de aceitá-los assim como são: muçulmanos, cristãos, pessoas que não creem, mas de estar juntos. Foi por isso que gostei deste evento.

Mark: Neste final de semana estive com pessoas do mundo inteiro, de diversas crenças e proveniências. Percebi que acreditam no bem, nas suas comunidades. Foi fantástico conviver com muçulmanos, anglicanos, católicos. Uma grande variedade. Foi importante conhecer as suas histórias e ideias sobre como dialogar com sucesso, abrindo os nossos corações e ouvidos para escutar, sabendo também quando falar ou não falar; focalizando-nos em Deus, naquilo que realmente conta e não em nós mesmos; deixando de lado o próprio "ego" para concentrar-nos apenas em Deus.

Sam: Cresci sem uma crença religiosa. Por mais que seja difícil, vale a pena dedicar-se ao diálogo. Não importa se estabelecemos contato só com um estudante, uma única pessoa. Esta pessoa, por sua vez, falará sobre isso a outras. E isso pode ser uma ajuda.

Angela Graham – Aprendi com as experiências que devo estar sempre pronta ao diálogo e não só quando participo de um encontro inter-religioso. Posso dialogar sempre com quem está perto de mim durante as refeições. Não devo dizer: "Agora estou pronta para dialogar com você". Trata-se de estar aberta para criar relacionamentos. Às vezes basta oferecer um copo limpo.

Conleth: Você se interessa pela multiculturalidade, o diálogo? As características de "Regenerate 2015" dizem que a resposta é: " Sim, nos interessa".

Sim, me interessa! Hoje: "Viver o outro"

DIÁLOGO SOBRE A SANTIDADE

Testo del video 2211M (dur 73')

Diego: Vamos abrir uma página do Collegamento muito importante para nós. Até agora ouvimos falar pessoas que estão dando a vida pela própria gente... E nos recorda o bispo de El Salvador, na América Central, Dom Romero, assassinado por defender a justiça e a dignidade da sua gente... Eles nos fazem pensar nos "santos" de hoje, naqueles que estão dando a vida por amor.

A santidade. É um convite forte, que vem também de Chiara, e de modo especial com a abertura, em 27 de janeiro, da Causa para a sua beatificação, mas qual é a santidade que Chiara deseja de nós?

Gloria: Vamos conversar um momento sobre isso com Peter Dettwiler, pastor reformado, da Suíça, Emmaus e Jesús, que não é preciso apresentar. Faremos algumas perguntas.

Diego: Peter, você pertence à Igreja Reformada. É pastor em Zurique. O que é a santidade para você assim como Chiara nos ensina? Pode nos ajudar a compreender melhor?

Peter: Sim, eu acho que é um desafio para todos nós. Chiara é um gênio da santidade, como Foco disse. E por isso é um desafio não só para os evangélicos e os reformados, mas também para os católicos. Para nós, das Igrejas da Reforma, o Santo por excelência é Jesus Cristo. Então basta nos colocar em suas mãos, acreditar nele, segui-lo. Não importa a santidade, não falamos muito da santidade; o importante é seguir Jesus.

Eu disse que também para mim é um desafio a santidade que Chiara nos indica, porque ela diz que a santidade é importante, vamos em frente nesta estrada da santidade. Também a Sagrada Escritura afirma que somos chamados à santificação. Assim devo ir em frente com Chiara na Santa Viagem, não posso dizer: não me importa. Mas com Chiara, junto com Jesus no meio, o Santo entre nós devemos ir em frente, todos, todos nós.

Diego: Esplêndido, obrigado Peter. (*aplausos*)

Gloria: Agora é a sua vez, Emmaus. Chiara sempre contou que nos primeiros tempos não pensavam em se santificar... Mais tarde, parecia ser uma das coisas mais importantes, a ponto de propor a "santa viagem", "santificar-se juntos"... Ela foi mudando de ideia?

Emmaus: Interessante a pergunta. Eu acho que a ideia em Chiara nunca mudou e isso é confirmado por toda a série de experiências que vimos hoje. O que Chiara quis desde o início até o final de sua vida? Colocar Deus no primeiro lugar e amar este Deus que tinha escolhido e que se revelou a ela como Jesus Abandonado. Chiara viveu sempre só por

Testo del video 2211M (dur 73')

isso. E no fundo Peppuccio, quando a saudou no último momento, lhe disse: "Agora você vai conhecer, vai entrar naquele Paraíso que experimentou também na terra."

Chiara viveu para encontrar este Esposo. Ela o encontrou durante toda a sua vida, se preparou durante toda a sua vida para encontrá-lo no momento final. Era esta a santidade de Chiara. Só que Chiara não fez isso sozinha. Chiara quis encontrar Deus e quis que também outros encontrassem Deus, porque ela em Deus encontrou a felicidade, a vida. E quis compartilhar essa vida com todos. Quando se consagrou a Deus, não o fez sozinha, se bem que ela estivesse sozinha, mas arrastou atrás de si muitos outros nessa escolha de Deus, que significou caminhar juntos, marchar para Deus e conseguir contemplar finalmente para sempre este Esposo.

Eu penso que também hoje, diante dessa humanidade tão atormentada, tão sofredora, a única coisa que Chiara nos diz é: "Façam também vocês, façam vocês também", isto é, amem este Jesus que vem ao nosso encontro nessas dores do mundo e façam algo para consolá-lo, para aliviá-lo, para demonstrar-lhe o próprio amor. E o que podemos fazer é ir em frente nesse amor juntos. Eu acho que é isso.

Gloria: Muito bem. Obrigada, Emmaus.

Emmaus: Obrigada a vocês. (*aplausos*)

Gloria: Mas talvez não seja a última pergunta, na sala alguém deve ter uma. Anita, podemos nos ajudar?

Anita: Temos Luca que quer fazer uma pergunta.

Luca: Boa tarde.

Hoje ouvimos muitas vezes falar de santos leigos, isto é, as suas ações são aceitas e aprovadas e exaltadas por toda a sociedade. Quero perguntar: a nossa santidade, vem de Deus, é meio limitada deste ponto de vista?

Anita: Vi outra mão levantada.

Gianna: Sou Gianna, uma gen 2. Chiara nos ensinou a almejar a santidade, porém a nossa humanidade por vezes está muito presente. Como podemos enfrentar dia após dia os nossos limites?

Diego: Bem. Não sei quem de vocês... Acho que Peter...!

Peter: Penso que é muito simples o fato, porque Chiara nos indicou como agir. A santidade consiste em amar. Então nos colocamos nas mãos de Deus, vamos em frente, procuramos fazer a sua vontade e acreditamos na sua misericórdia.

Testo del video 2211M (dur 73')

Diego: Obrigado.

Emmaus: Quanto ao fato de que a santidade, que vem de Deus, possa limitar o nosso empenho na sociedade, eu diria que é mesmo o contrário, porque a Escritura nos apresenta um Deus feito homem, que se tornou homem, plenamente. E amar a Deus significa amar o homem. Não podemos pensar em nos santificar sem viver pela humanidade, pelos homens. Nada de abstrato! É tudo muito concreto! Leiga e concreta mais do que nunca.

Diego: Obrigado, Emmaus. (*aplausos*)

Jesús: Gostaria de dizer algo sobre a pergunta acerca dos nossos limites. É importante considerar que não somos nós que nos santificamos, mas é Deus que nos santifica. Mais do que buscar a própria perfeição, é preciso deixar que Deus nos envolva totalmente. As nossas limitações são um carburante. Deus se baseia nos nossos limites para nos santificar. (*aplausos*)

Gloria: Aqui temos uma pergunta para Jesús.

Nós, que conhecemos Chiara ou para outros que a conheceram só no vídeo ou por outras pessoas, nunca pensamos que a santidade de Chiara é algo que deve ser reconhecido de modo formal. Portanto, abrir um processo de beatificação da própria fundadora pode parecer que nos fechamos em nós mesmos ao invés de irmos em direção dos outros. É assim?

Jesús: Eu creio que depende de nós. Nós poderíamos tomar um caminho autorreferencial, desenvolvendo formas de culto a Chiara. Mas temos outra possibilidade, que é ver o que está acontecendo, esta ocasião que a Igreja católica nos oferece, em termos de doação. Um processo de beatificação significa – pelo menos assim é concebido na Igreja católica – que a certa altura a pessoa não pertence mais à família eclesial da qual provém. Pertence à Igreja. Aliás, eu diria: pertence a Deus, porque só Deus é santo, como dizia Peter.

Praticamente é um contínuo perder crescente ou um contínuo doar aquela pessoa à Igreja, a Deus, à humanidade. Nós podemos vivê-lo assim.

Devemos ser conscientes de que, desde que Chiara foi declarada serva de Deus, nós começamos a perdê-la. Nós começamos a doá-la. Eu creio que, neste sentido, também seguindo o pensamento de Emmaus, fazendo assim, nós colocamos Chiara na sua vocação, porque Chiara não pensava no Movimento dos Focolares. Ela pensava na Igreja, em todas as Igrejas, pensava em todas as religiões, na humanidade. Quanto mais

Testo del video 2211M (dur 73')

a colocamos fora do nosso âmbito, mais é ela mesma e nós somos mais nós mesmos.
(*aplausos*)

Emmaus: Acho muito belo também isso. Por outro lado, Chiara nos fez conhecer muitas vezes vários exemplos de pessoas santas, por quê? Porque alguém a fez perceber isso. Colocando em luz Chiara, damos à Igreja a possibilidade de apresentar outros exemplos, modelos, mensagens. E essas mensagens podem fazer o bem a toda a humanidade. Isso é para nós.

Diego: Obrigado.

Gloria: Muito obrigada. Maravilhoso!

Diego: *Obrigado a Peter, Emmaus, Jesús.*

Agora vamos ouvir Chiara falar sobre isso. Em 1980, justamente nesta sala. Hoje somos 450. Naquele dia eram mil jovens reunidos aqui, com Chiara. Ela lhes falou sobre o que era a santidade para ela.

RVM CHIARA

(alguns trechos da conversação de Chiara Lubich de 31/12/1980²)

Hoje, vou ficar pouco tempo com vocês, pois o que direi é breve, mas muito importante. Confesso que desde ontem à noite não via a hora de vir (aplausos) para poder lhes comunicar esta ideia que será resumida no fim, depois de tudo o que eu disser. É pouco, mas é importante. Eu comecei a viver este propósito, mas espero que todos vocês também o vivam.

(...)

Vou contar uma experiência que fiz, verdadeira, e que é o tudo da minha vida neste momento. (...)

Vocês sabem - imaginam - pela história do Movimento, que está ligada também à minha pessoa, como Deus me instruiu desde o início, em 1943, há muitos anos, a considerar a morte como uma realidade sempre próxima. Naquela época, com a guerra, podíamos morrer de uma hora para outra. Daí nasceu a decisão de vivermos o momento presente. Esta expectativa da morte sempre foi uma grande lição, um ótimo instrumento de que Deus se serviu para nos fazer refletir sobre a vida verdadeira, que não é esta, é a outra, e que devemos ordenar em nós a caridade, viver bem o Ideal para poder viver a verdadeira vida que nos aguarda.

Mas estar sempre na expectativa da morte não foi para mim apenas uma experiência do início. Deus dispôs de várias circunstâncias externas, de doenças ou de outras coisas para me lembrar de vez em quando que a morte chega e que depois da morte vem a Vida verdadeira.

(...)

Parecia que isso estava se tornando uma obsessão. Apesar de eu ter entendido, durante o verão, que a morte é o encontro com Jesus, algo maravilhoso, fiquei um pouco angustiada com a ideia de que, se morresse logo, não conseguiria me santificar. Não teria tempo para adquirir a virtude necessária para ser santa. E ser santa, como entendi, é ser cristãos realizados. Eu sei que é o encontro com Jesus, mas que encontro será, se eu não for santa? Será um encontro mais ou menos? Mas eu quero que seja um encontro daqueles!

A ideia de que os anos passam, que a saúde é pouca, que a morte pode chegar, me incutia esta obsessão.

Eu estava em Roma e tinha uma capelinha em casa preparada pelas focolarinas dali. Eu me coloquei diante de Jesus e disse: "Pode ser que você me dê alguns anos. Neste caso conseguirei me santificar. Mas ouça, Jesus, esta é a última chance, a última possibilidade. Eu preciso de um impulso decisivo.

²

Rocca di Papa, 31 dicembre 1980, Incontro dei focolarini/e esterni/e e dei gens, Chiara: "**Sua esperienza sulla tensione alla santità**", (con riferimento a suor M. Gabriella della Trappa)

Testo del video 2211M (dur 73')

Depois, saí dali e fui fazer o trabalho que tinha que fazer. A certa altura, nasceu dentro de mim esta ideia: "Existe um caminho, uma ideia que pode santificá-la já, como se nada fosse, se você a viver: é Jesus Abandonado. É o carisma que eu lhe dei. Relembre como você agia nos primeiros anos do Ideal, quando viu toda esta revolução começar do nada, que se desenvolveu de repente como um incêndio. O que você tinha no coração? Jesus Abandonado. Não tinha mais nada além de Jesus Abandonado. Se você concluir a sua vida como a iniciou, conseguirá se santificar".

Ele parecia me dizer: "Chiara, se você não me amar, quem me amará? Foi a você que eu me revelei como abandonado, que me doei como abandonado. Depois você comunicou isso a todos. Portanto, se você, Chiara, se vocês não me amarem, quem há de me amar"?

Diante dessa pergunta tão evidente eu disse: "É esse o modo; é o caminho!". E mais importante do que as minhas palavras e da intuição que tive foi a imensa alegria que senti, como de quem encontrou o caminho! Tanto que eu disse: "Escrevo nesta mão Jesus Abandonado; na outra Maria Desolada", porque Nossa Senhora viveu, na desolação, "Jesus Abandonado". Para me lembrar, pois eu tinha encontrado um ótimo modo, tinha recebido a resposta e o impulso que pedi!

Eu já conhecia Jesus Abandonado e durante toda a vida procurei amá-lo bem ou como pude. Porém, naquele momento foi algo forte, sobretudo a alegria que senti.

Então, fui até Jesus e lhe disse: "Vou seguir este caminho e recordar sempre este único conceito. É verdade que nos santificamos fazendo a vontade de Deus, mas existe uma vontade de Deus especial para mim e para aqueles que são chamados por este carisma. Essa vontade de Deus é Jesus Abandonado".

(...)

Escutem, eu vim aqui para pegar todos vocês, mas todos mesmo e dizer: "Este é o último dia de 1980. Esta noite vamos cantar o 'Te Deum'. A parábola na qual Jesus fala do operário da última hora é verdadeira, assim como é verdadeiro o Evangelho, porque é Evangelho. Se nós começarmos hoje, agora, a amar Jesus Abandonado nas circunstâncias, nas separações, nos sofrimentos íntimos e externos, nas pessoas que nos cercam, etc., se o amarmos sempre que se apresenta; logo, e com alegria, nós podemos recuperar o ano de 1980, não o perdemos e já ganhamos um ano, porque é Evangelho"! (Aplausos)

Todos nós podemos fazer isso. Estamos todos de acordo?

Todos: Sim!

Chiara: Amanhã, começa o fatídico 1981, o ano em que começamos a nos santificar. Este ano é um presente de Deus para nós, porque Ele é misericordioso e nos perdoa o ano de 1980. Mas devemos ganhar o ano de 1981 com a ajuda da graça de Deus. (...)

Era isso o que eu queria lhes dizer e que ardia dentro de mim... Sempre foi a minha vocação a de comunicar aos outros.

Eu encontrei. Eu encontrei (...) Vocês dirão: "Mas por que logo você, Chiara, quer se santificar? Não está satisfeita em ter espalhado o Ideal"?

Testo del video 2211M (dur 73')

Não basta, e sabem por quê? Por amor a Deus, pois quero ter um encontro um pouco mais digno com Jesus, quando for até ele. E por amor a vocês, aos focolarinos.

O que lhes deixo se não deixar a santidade, se não for uma pessoa santa? Muitas palavras, bonitas, um carisma, mas tudo isso vem de Deus. Mas de mim, da minha carne, da minha alma, o que lhes deixo, se não me santificar? Nada; e eu quero lhes deixar alguma coisa. A herança que quero deixar para vocês é a minha santidade.

Eu começo e vocês também! (Aplausos)

CONCLUSÃO

Gloria: **Nós somos chamados a viver esta santidade**, que também responde aos sofrimentos da humanidade de hoje.

Diego: Podemos concluir com alguma mensagem do mundo, **Anita e Abraham?**

Anita: Sim, chegou uma chuva de mensagens, com WhatsApp, Email, Facebook!

Abraham: Sim não temos tempo para ler tudo. Vamos ler algumas mensagens.

Da Nigéria: "Caríssimos todos e todas, este Collegamento nos faz sentir uma verdadeira e grande família. Estamos unidos em Jesus Abandonado que nos une todos juntos. Obrigada pelas suas orações. De Onitsha na Nigéria".

Anita: Do Paquistão chegou essa mensagem: "As experiências e imagens são comoventes. Estamos com vocês em dizer o nosso sim a Jesus Abandonado. Estamos com vocês e agradecemos pela fidelidade ao Ideal da fraternidade universal."

Abraham: De Pisa, na Itália: "Olá. Somos mais de 100 da comunidade de Pisa que acompanhamos esse comovente Collegamento. Queremos aderir concretamente ao apelo da Síria. Contem conosco. Vivemos com vocês pela fraternidade universal."

Anita: O último. Maddalena, da Argentina: "Obrigada por nos fazerem participar desta fraternidade em meio a muitas dificuldades. É importante e dá esperança conhecer essas árvores que crescem silenciosamente. De Córdoba acompanho com as orações e o empenho pessoal na minha cidade. Saudações de todo coração que é também um pouco croato, francês, sírio, mexicano." (*aplausos*)

Gloria: Obrigada a todas as pessoas presentes aqui, àqueles que nos acompanharam pela internet e a todos aqueles que, de uma maneira ou outra, tornam possível este momento planetário. Nós não os vemos, mas atrás dos bastidores, existe uma equipe de apaixonados pelo Collegamento: redação, técnicos, tradutores... Obrigada!

Diego: Lembramos que vocês podem enviar os comentários.
O próximo encontro será no dia 2 de maio, às 18h italiana.

Gloria: Obrigada a todos!